

## APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

### *PRESENTATION OF THE DOSSIER EDUCATION OF ETHNIC-RACIAL RELATIONS*

Michele Guerreiro Ferreira<sup>1</sup>  
Janssen Felipe da Silva<sup>2</sup>

As relações étnico-raciais na América Latina são estruturadas através da falsa ideia de “raça” humana. Apesar de sabermos que não existe fundamento científico que ampare tal ideia, ela se constitui como um dos pilares que sustentam o padrão de poder instituído em uma temporalidade e em um local específico, isto é, na Modernidade Europeia Ocidental. É este padrão de poder que racializou e hierarquizou a humanidade dentro de um projeto de dominação que se estende até os dias atuais.

Dessa forma, entendendo que a racialização serviu a um projeto de dominação, torna-se evidente por que se faz necessário educar as relações étnico-raciais como uma forma de

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pelo Núcleo de Pesquisa de Formação de Professores e Prática Pedagógica – UFPE. Professora de História da rede estadual de ensino de Pernambuco; Integrante do Instituto de Estudos da América Latina (IAL-UFPE); Associada da ABPN (Associação Brasileira de Pesquisadoras/es Negras/os) e da ALAS (Associação Latino-Americana de Sociologia); Integrante do NUPEFEC (Núcleo de Pesquisa, Extensão e Formação em Educação do Campo) e do GEPENAPE (Grupo de Pesquisa, Ensino-Aprendizagem e Processos Educativos) CAA/UFPE e do Grupo de Estudo Pós-Coloniais e Teoria da Complexidade em Educação CAA/UFPE. Integra a Equipe Editorial da Revista Interterritórios. e-mail: [mguerreirof@hotmail.com](mailto:mguerreirof@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Educação pelo Núcleo de Pesquisa de Formação de Professores e Prática Pedagógica – UFPE. Professor Associado III do Centro Acadêmico do Agreste no Núcleo de Formação Docente – UFPE e Professor Permanente dos Programas de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação e de Educação Contemporânea do Centro Acadêmico do Agreste da UFPE. Ex-coordenador do Instituto de Estudos de América Latina – IAL/UFPE. Pesquisador dos Grupos de Pesquisa: a) Ensino-Aprendizagem e Processos Educativos; b) Laboratório de Estudos Antropológicos (vice líder); c) Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Infoinclusão Docente GPEINFO d) Formação de Professor e Profissionalização Docente do CE-UFPE. Coordena o Grupo de Estudos Pós-Coloniais e Teoria da Complexidade em Educação. Editor Chefe da Revista Interterritórios. e-mail: [janssenfelipe@hotmail.com](mailto:janssenfelipe@hotmail.com)

contribuir para o enfrentamento dos racismos decorrentes da hierarquização racial que concedeu privilégios aos brancos e subalternizou negros e indígenas.

Nesse sentido, o presente Dossiê Educação das Relações Étnico-Raciais da Revista Debates Insubmissos vem contribuir com esta construção a partir de artigos que problematizam a urgência da temática e, além de denunciar o racismo, anunciam possibilidades concretas de combate aquele padrão de poder, apontam caminhos para a horizontalização das relações étnico-raciais.

No artigo **O diálogo intercultural e a educação das relações étnico-raciais na formação de professores: um espaço democrático na educação**, as pesquisadoras Sawana Araújo Lopes de Souza (UFPB), Angela Ninfa Mendes de Andrade Cabral (UFPB) e Angélica de Cássia Gomes Marcelino (UFPB) trouxeram para o debate como o diálogo intercultural e a educação das relações étnico-raciais se fazem na formação de professores sob a perspectiva de um espaço democrático na educação.

No artigo **Problematizando as relações étnico-raciais no livro didático da educação de jovens e adultos a partir da lei nº 10.639/2003**, a pesquisadora Karla de Oliveira Santos (UEAL) ao investigar o livro didático da EJA aponta os limites encontrados no material analisado, apesar dos avanços decorrentes da política curricular em relação à educação das relações étnico-raciais e da peculiaridade desta modalidade da Educação. Sua pesquisa destaca o caráter inter/multicultural dos sujeitos da EJA que são marcados por uma diversificada configuração identitária.

No artigo **Grupos de pesquisa como “espaços de ação possível”: a experiência do laboratório de estudos de populações tradicionais e educação (LEPTE - IFMA) no enfrentamento ao racismo**, os pesquisadores Luiz Augusto Sousa do Nascimento e Hemerson Moura (ambos do IFMA) compartilharam a experiência do Laboratório de Estudos de Populações Tradicionais e Educação do IFMA no intuito de se constituir como centro irradiador de ações práticas de enfrentamento ao racismo e outras formas de opressão pela via educacional. Dada a relevância dos temas abordados as/os autoras/es revisitaram suas proposições e trazem para este dossiê sua contribuição expandida.

No artigo **Panorama de la situación de las mujeres afrodescendiente en las ciencias: El Caso de Panamá**, as pesquisadoras vinculadas ao Instituto de Estudos da América Latina (IAL/UFPE), Verónica Ileana Hidalgo Villarreal (Instituto Aggeu Magalhães/Fiocruz -PE), Nyasha Warren (Universidad Tecnológica de Panamá) e Lina Lay Mendivil (Universidad Tecnológica de Panamá) como o alcance dos processos de subalternização abordam tanto a questão racial como também de gênero, (entre tantas outras) questionam o atual contexto educacional e o papel da pesquisa científica, teórica e empírica de mulheres afrodescendentes no Panamá. Além dos dados oficiais nos quais as autoras se fundamentam, elas contribuem para ampliar a visibilidade das mulheres afrodescendentes e pertencentes a outras comunidades sub-representadas tanto nas esferas acadêmicas e institucionais, como na sociedade civil, as quais têm contribuído com o desenvolvimento do Panamá, mas que também denuncia o silenciamento imposto às mulheres de toda a América Latina.

E no último artigo do dossiê **O enfrentamento do racismo patriarcal e da intolerância religiosa no contexto educacional: reflexões desde o pensamento decolonial e do feminismo negro**, as pesquisadoras **Michele Guerreiro Ferreira** (SEEP e UFPE), **Camila Ferreira da Silva** (UFPE) e **Eunice Pereira da Silva** (UFPE) propõem um diálogo entre suas pesquisas de mestrado e doutorado em Educação no intuito de compreender as marcas da Memória Hegemônica e Viva no enfrentamento do racismo patriarcal e da intolerância religiosa no contexto educacional. As autoras analisam o silenciamento do protagonismo das mulheres negras no tempo-espaço-histórico e a subalternização das religiões de matriz afro como expressões estruturantes do racismo patriarcal e da intolerância religiosa que podem ser enfrentadas pela educação das relações étnico-raciais.

Os cinco artigos que compõem este Dossiê são frutos de pesquisas e abarcam várias dimensões da educação das relações étnico-raciais nos espaços escolares e não escolares, passando tanto pela formação de professoras/es quanto pelas consequências das práticas de silenciamento e negação impostas pelo racismo, pelo patriarcado, pelo padrão de poder que falamos no início.

As discussões aqui propostas são um convite a nos aquilombar nessa luta por uma educação que horizontalize as relações étnico-raciais, valorize nossas histórias e culturas e supere o racismo e outras formas de opressão.

Boa leitura.

---

Submetido em: 31/09/2019  
Aprovado em: 02/09/2020